

NÚMERO DE RECENSEADOS SOBE PARA 2,7 MILHÕES

● Uma média diária de 100 mil cidadãos regista-se no país

Pelo menos dois milhões e 700 mil pessoas, das cerca de 8,5 milhões previstas, foram registadas, até a última segunda-feira, desde que teve início, no passado dia 1 de Junho, o recenseamento eleitoral no país. Segundo o Presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE), Dr. Brazão Mazula, o processo de registo dos potenciais eleitores está a decorrer de uma forma positiva, registando-se uma média diária de cerca de 100 mil eleitores em todo o território, "apesar de todas as dificuldades de carácter logístico e material que ainda temos".

Brazão Mazula, que falava durante uma conferência de Imprensa ontem realizada na capital do país, disse que o ritmo em que decorre o recenseamento ainda não é desejável.

Segundo o calendário do censo eleitoral, este deve decorrer até ao próximo dia 15 de Agosto. Nos primeiros 20 dias de recenseamento foram registadas pouco mais de um milhão e 700 mil pessoas.

O presidente da CNE recordou que o objectivo do recenseamento ora em curso é o de permitir à sociedade moçambicana e todas as suas organizações sócio-políticas saber "qual é a população com capacidade eleitoral activa".

Para Mazula, este trabalho vai permitir corrigir, de certa maneira, toda a base de estimativas com que se está a trabalhar, necessária para a CNE e ao mesmo tempo "corrigir e melhorar a própria ausência, de quase 10 a 14 anos, que ficamos sem censo neste país".

Face a esta situação, o número um da CNE afirmou ser difícil afirmar, neste momento, se será possível ao seu organismo atingir uma meta "porque a meta é conseguir recensear toda a população com capacidade eleitoral activa".

Disse, mais uma vez, que as dificuldades materiais e logísticas ainda continuam e que existe a certeza de que algumas dessas dificuldades irão permanecer mesmo após a conclusão do processo de recenseamento "porque elas decorrem do próprio contexto sócio-económico do nosso país".

"Aqui eu friso que nós não podemos pensar que este processo só pode ser suportado financeiramente, há todo um condicionalismo cultural, sócio-económico do país que de facto também resolvem.

Temos que ver o problema neste âmbito, para corrigir uma certa impressão de que a CNE navega num mar de dinheiro, parecendo que o dinheiro é que resolve tudo. Primeiro, isto não é verdade. Mesmo que a CNE, por hipótese, navegasse, este processo é um processo político, social e cultural que não se resolve só na base do dinheiro", salientou.

Mazula fez esta apreciação para chamar atenção da sociedade particularmente de algumas brigadas que têm tentado insurgir-se contra a CNE, através de tentativas de greves e outro tipo de manifestações, com o objectivo de "sugar neste momento a CNE, porque está a nadar em dinheiro. Mas esse dinheiro não é da CNE. É da sociedade, da comunidade internacional que investe para enfrentar este desafio necessário para a consolidação da paz no país".

Disse que quando o processo foi planificado ficou definido que qualquer brigadista, independentemente da sua habilitação literária, teria um subsídio fixo, que é de 200 mil meticais.

Afirmou que o problema de transporte ainda persiste apesar de se estar a alocar o transporte rodoviário nas províncias e estar-se a disponibilizar meios aéreos que actuam num sistema regional.

No que concerne à alimentação dos brigadistas, o presidente da CNE afirmou que as dificuldades estão a ser gradualmente ultrapassadas, tendo revelado que a nível local está-se a adquirir géneros em conserva para além do facto de a CEE ter disponibilizado 100 toneladas de farinha, a Embaixada da Espanha doado 22 toneladas de arroz e a ajuda prestada pelo PMA na distribuição de farinha de milho.

Disse ainda que estas quantidades irão

cobrir 15 dias de necessidade, enquanto se desenvolvem mais esforços para a aquisição de mais géneros.

NÚMERO DE BRIGADAS AUMENTA

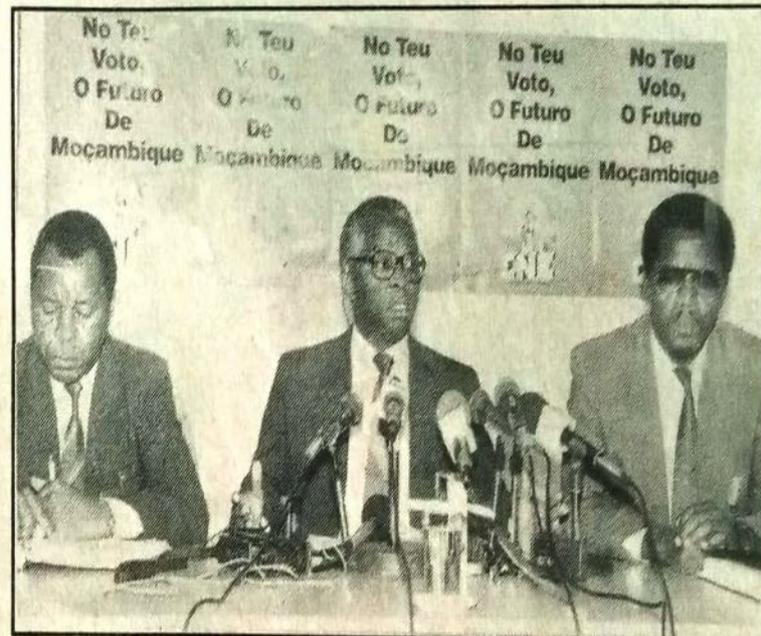
Adado passo da sua intervenção, Brazão Mazula afirmou que o número de brigadas eleitorais que estão a trabalhar no país está

número diminuiu para 120 postos não abertos".

Este número eleva para 1 480 o número de brigadas de recenseamento eleitoral a trabalhar no país.

Como forma de permitir o recenseamento de todos os funcionários residentes nas cidades, Mazula admitiu a possibilidade de se passar a fazer o registo também aos sábados e domingos. Até ao momento o domingo é considerado dia de descanso das brigadas.

Mazula disse também que as províncias onde se verifica uma limitada cobertura no recenseamento eleitoral são as de Sofala e



Dr. Brazão Mazula durante a conferência de Imprensa

a aumentar, havendo províncias, nomeadamente, Inhambane e Zambézia, onde o número estipulado de brigadas está todo ele no activo.

"Ainda temos postos de recenseamento não abertos em várias províncias, apesar de diminuir o número de postos não abertos. Da última vez que eu me referi sobre o assunto, estávamos em 189, o número de postos não abertos. Actualmente esse

Tete, devido a problemas logísticos, prevendo-se para breve a solução destes.

Sobre a emissão, em Manica, de cartões eleitorais com apenas um carimbo, enquanto o normal seria dois, Brazão Mazula disse ter sido uma simples falha das brigadas locais. Negou que isso possa ser considerado uma fraude, como chegou a alegar o líder da Renamo, Afonso Dhlakama.

"Isso foi um erro técnico que se verificou entre brigadistas. Nós vamos melhorar a sua formação. Nós consideramos uma fraude eleitoral quando se altera todo o processo eleitoral, principalmente o seu resultado final", explicou Mazula, prometendo emitir a segunda via dos cerca de 1000 cartões que se encontram nessa situação.